

PERCEPÇÃO DAS ENTIDADES SINDICAIS A RESPEITO DA REFORMA TRABALHISTA

Coordenação¹:

Prof. Jair Aparecido Cardoso

Profa. Flavia Trentini

1. Fundamentação teórica e metodológica

Os primeiros empenhos, na construção do conhecimento, foram voltados a partir de pesquisa teórica, com base em doutrina consolidada no ramo de direito trabalhista. Principalmente as relativas à matéria de trabalho terceirizado e suas alterações realizadas pela reforma trabalhista, Lei 13.467/17, embasados nas doutrinas de: Henrique Correia e Elisson Miessa, Godinho Delgado e Sergio Pinto Martins; além dos estudos secundários realizados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

Segundo Mauricio Godinho Delgado (2017, p. 943-949), a lógica trabalhista foi modificada com a inserção, dentro do microsistema jurídico do direito do trabalho, da figura dos trabalhadores terceirizados, indicando o ministro do Tribunal Superior do Trabalho:

Terceirização é palavra criada (neologismo) pela cultura do mercado de trabalho das últimas quatro décadas, sob influência principal da área de Administração de Empresas, porém com grandes repercussões no Direito do Trabalho. Para este, ela traduz o mecanismo jurídico de contratação de força de trabalho mediante o qual se dissocia a relação econômica laboral da relação trabalhista que lhe seria correspondente.

O modelo trilateral de relação jurídica que surge desse mecanismo é francamente distinto do clássico modelo empregatício, que se funda

¹ Trabalho realizado pelos alunos: Abner H. de Lima e Silva, Eduardo Rodrigues Pavese, Felipe Macario Ramos, Fernando Silva de Brito, Gabriel Catini Lanzi, Gabriel Romero G. Peres, Igor Lorenço Andrade, João Vitor C. Chapina Ohara, Leonardo Tavares Lima, Luan Castro da Silva, Lucca Vinha Vigneton, Luciano H.C. Viana, Maiara Limeira de Melo, Marcos Vinicius Lima, Pedro Henrique Milanezi, Pedro I. de Tucunduva, Samuel M. M. Neiva, Tharick Hernani dos S. Ferreira, Victor Luchesi Barlow, Vinicius L.P. Castanheiro, Vitor Hugo F. Geraldo, Vitor Russi de Mattos

em relação de caráter essencialmente bilateral (empregado e empregador). Chocando-se com a estrutura teórica e normativa original do Direito do Trabalho, esse novo modelo propicia tratamento socioeconômico e jurídico ao prestador de serviços muito inferior ao padrão empregatício tradicional. Em consequência, dá origem ao debate acerca da extensão aos trabalhadores terceirizados dos princípios antidiscriminatórios que presidem a ordem constitucional do país.

Com o objetivo de analisar, pela ótica doutrinária, os impactos da reforma trabalhista, dentro do direito coletivo do trabalho, investigou-se dentre as teorias de pesquisadores, os posicionamentos dominantes sobre essa matéria. Podendo-se destacar, como as grandes preocupações:

- Extinção de inúmeros processos que discutem a possibilidade de terceirização da atividade-fim da empresa;
- Não será possível a autuação de empresas pela ausência de registro e anotação na CTPS do empregado que trabalha na atividade-fim da empresa, pois esses empregados poderão ser terceirizados;
- Pulverização de sindicatos, pois cada trabalhador estará vinculado à atividade econômica preponderante de seu empregador, que corresponde à empresa de prestação de serviços a terceiros;
- Em uma mesma empresa pode haver diversas outras empresas contratadas e que compreendem categorias econômicas e profissionais distintas, o que pode gerar a perda do vínculo de solidariedade entre os trabalhadores. (Correia e Miessa, 2018, p. 1112-1116)

Em comparação, buscou-se comprovar os dados apresentados, pelo DIEESE, em suas análises sobre as convenções e acordos coletivos, os quais normatizariam a terceirização na categoria, as quais as normas coletivas regulam, especialmente na possibilidade da melhoria das relações e garantias dos trabalhadores

as cláusulas sobre o assunto visam normatizar os usos que as empresas fazem desta modalidade de contratação, prevendo normas para seu emprego ou assegurando garantias aos trabalhadores. Através da análise das cláusulas selecionadas, foi possível elaborar os seguintes grupos temáticos:

1. **Normas para a contratação de mão de obra terceirizada**, que incluem: a) restrições à contratação de mão de obra terceirizada; b) exigências às empresas terceiras; c) fiscalização das empresas terceiras; d) responsabilidades da empresa contratante; e e) rompimento do contrato.
2. **Garantias aos trabalhadores terceirizados** presentes em: a) acordos/convenções das empresas contratantes; e b) acordos/convenções de empresas prestadoras de serviços.

3. **Ações das empresas** visando à terceirização ou primarização (ou seja, a desterceirização, a retomada, para dentro da empresa-mãe, de atividades antes cedidas a empresas terceiras) das atividades.

4. **Cláusulas sindicais**, tais como: a) constituição de comissão sindical sobre a terceirização; b) acesso às informações dos contratos de terceirização; c) outras garantias sindicais. (DIEESE, 2012)

Contudo, para buscar uma melhor compreensão da realidade estudada, a pesquisa realizou também um trabalho de campo, que será discutido a seguir, com possibilidade de observação empírica dos fenômenos sociais e das cláusulas sindicais sobre terceirização dentro das negociações coletivas, além da possível dispersão dos sindicatos devido a terceirização.

Com determinação da pesquisa em campo, levando-se em consideração os ensinamentos de Antônio Carlos Gil (2008, p. 35)

Um problema será relevante em termos científicos à medida que conduzir à obtenção de novos conhecimentos. Para se assegurar disso, o pesquisador necessita fazer um levantamento bibliográfico da área, entrando em contato com as pesquisas já realizadas, verificando quais os problemas que não foram pesquisados, quais os que não o foram adequadamente e quais os que vêm recebendo respostas contraditórias. Este levantamento bibliográfico é muitas vezes demorado e pode constituir mesmo uma pesquisa de cunho exploratório, cujo produto final será a recolocação do problema sob um novo prisma

A relevância do trabalho de campo, de acordo com Maria Cecília Minayo (2009, p. 61), está em permitir a aproximação dos pesquisadores com a realidade sobre a qual formulou uma pergunta e em estabelecer interação com pessoas que conformam essa realidade, que objetivava a interação entre a técnica e a realidade vivenciada por um universo fechado de atores sociais previamente escolhidos.

Metodologicamente, com objetivo de captar as respostas, além de possibilitar uma análise de dados entre as variáveis, possíveis mudanças nos sindicatos, optou-se pelo método *survey*, principalmente relacionado ao *survey* explanatório (Pinsonneault; Kraemer, 1993), o qual tem objetivo de testar as relações causais e as consequências levantadas em estudos teóricos, além de perquirir sobre a existência de relação entre todos os dados obtidos.

Ensinando sobre o método *survey* e suas vantagens, dentro de uma pesquisa de campo, Antônio Carlos Gil (2008, p. 55-56) salienta:

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados

(...)

Dentre as principais vantagens dos levantamentos estão: a) Conhecimento direto da realidade. À medida que as próprias pessoas informam acerca de seu comportamento, crenças e opiniões, a investigação torna-se mais livre de interpretações calcadas no subjetivismo dos pesquisadores. b) Economia e rapidez. Desde que se tenha uma equipe de entrevistadores, codificadores e tabuladores devidamente treinados, torna-se possível a obtenção de grande quantidade de dados em curto espaço de tempo. Por outro lado, quando os dados são obtidos mediante questionários, os custos tornam-se relativamente baixos. c) Quantificação. Os dados obtidos mediante levantamentos podem ser agrupados em tabelas, possibilitando a sua análise estatística. As variáveis em estudo podem ser codificadas, permitindo o uso de correlações e outros procedimentos estatísticos. À medida que os levantamentos se valem de amostras probabilísticas, torna-se possível até mesmo conhecer a margem de erro dos resultados obtidos.

Desse modo, na presente pesquisa, buscou-se responder, dentro de um universo amostral de entidades sindicais, a pergunta inicial de: “como a reforma trabalhista, em especial a terceirização, tem modificado a dinâmica sindical?”. Nessa linha, com objetivo de responder a indagação inicial, houve uma preferência inicial pela identificação de ações e opiniões comuns à amostra escolhida.

Optando-se por um recorte amostral, com base essencialmente em uma delimitação do território estudado. Abrangendo, deste modo, todos os sindicatos, representados por seus membros (presidência, diretoria, secretarias e etc), da macrorregião de Ribeirão Preto, caracterizando-se uma amostragem não probabilística estabelecida por critério de localização.

O instrumento utilizado, inicialmente, para realização do *survey* fora um formulário, baseado em métodos de resposta simples (ou binários, “modelos de sim / não”), conjuntamente com método de escala Likert de 4 pontos

(suprimindo a posição de indecisão, devido a possibilidade do entrevistado, livremente, não responder essa pergunta), pois segundo Likert (1934, p. 46-47):

Depois de selecionar um bom número de declarações que devem ser dadas ao grupo ou uma parte do grupo cujas atitudes desejamos a medida(...). Para fins de tabulação e pontuação, um valor numérico deve ser atribuído a cada uma das alternativas possíveis. Se cinco alternativas tenham sido utilizadas, é necessário atribuir valores de um a cinco (...) Ex. Concordo totalmente (1), concordo (2), indeciso (3), discordo (4), discordo totalmente (5) (tradução nossa)

Assim, a estratégia de aplicação, devido aos custos e ao tempo, do *survey* foi o envio por correio eletrônico (*e-mail*) do formulário aos sindicatos auto-registrados como contendo base territorial na macrorregião de Ribeirão Preto, dentro de mecanismos de busca, notadamente os indexadores: *spider/crawler*, baseado em robôs; e os de metabusca, que utilizam outros sistemas de indexação (SCRIPILLITI, 2007, p. 37-57); na qual as palavras-chaves de busca utilizadas foram: sindicato, região e ribeirão preto.

Contudo, visando-se uma maior aderência dos pesquisados, optou-se por um método múltiplo, no qual os pesquisadores deveriam realizar ligações para as entidades sindicais e apresentando a pesquisa. Numa tentativa de uniformizar o diálogo entre pesquisador-pesquisado, mantendo-se o máximo de objetividade, criou-se uma carta de apresentação:

Prezados(as),
Somos pesquisadores da USP e líderes do grupo de pesquisa: A transformação do Direito do Trabalho na sociedade pós-moderna e seus reflexos no mundo do trabalho (http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf)
Estamos desenvolvendo uma investigação que tem por objetivo: buscar a percepção dos sindicatos com alguns aspectos da Reforma Trabalhista, introduzido pela Lei 13.467/2017. Para tanto e para início de contato, elegemos um tema importante e de forte impacto social que é a terceirização das atividades empresariais (atividade meio e fim).
Desta forma, gostaríamos de contar com o apoio de sua Ilustre Entidade Sindical nesta empreitada, pois no final dessa pesquisa, buscamos realizar um levantamento dos efeitos da Reforma. Assim, produziremos, no final do ano de 2018, um evento com participação de representantes sindicais, os quais poderão expor suas opiniões e visões para toda comunidade científica brasileira.
O tempo médio de preenchimento do questionário é de 4 minutos.

(...)

Assim, pedimos para que repasse, se possível, para todos os sindicatos conhecidos e interessados.

Agradecemos pela sua colaboração.

Devido ao recorte de tempo longitudinal da pesquisa, resultados coletados ao longo do tempo (FREITAS et al, 2000), pode-se perceber que a estratégia escolhida não havia alcançado a quantidade de respostas pretendidas ao final do termo da pesquisa. Com isso, aproveitando-se da possibilidade multi-metodológica, do *survey* explanatório, passou-se a realizar entrevistas presenciais, com perguntas estruturadas, como ensina Antônio Carlos Gil (2008, p. 113)

A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

Entre as principais vantagens das entrevistas estruturadas estão a sua rapidez e o fato de não exigirem exaustiva preparação dos pesquisadores, o que implica custos relativamente baixos. Outra vantagem é possibilitar a análise estatística dos dados, já que as respostas obtidas são padronizadas.

Em virtude das dificuldades supracitadas optou-se por utilizar as perguntas dos questionários na modalidade de entrevista, agilizando o período de estruturação da entrevista e reduzindo o tempo de retorno à campo. Além disso, houve a diminuição da amostra, a qual ficou reduzida ao limite territorial do município de Ribeirão Preto, para possibilitar a realização de entrevistas face a face – na modalidade fechada.

A entrevista, assim, é uma conversa a dois ou entre vários interlocutores com uma finalidade específica, que é de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa (MINAYO, 2009, p. 64). Ela favorece a relação intersubjetiva da entrevistadora com a entrevistada, e, por meio das trocas verbais e não verbais que se estabelecem neste contexto de interação, permitem uma melhor compreensão dos significados, dos valores e das

opiniões dos atores sociais a respeito de situações, opiniões e experiências pessoais.

A modalidade de entrevista escolhida foi a estruturada, perguntas padronizadas, pois como esclarece Marconi e Lakartos (2003, p. 197-198)

Padronizada ou Estruturada. É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um (...) elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano. O motivo da padronização é obter, dos entrevistados, respostas às mesmas perguntas, permitindo "que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças devem refletir diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas" (Lodi, 1974:16). O pesquisador não é livre para adaptar suas perguntas a determinada situação, de alterar a ordem dos tópicos ou de fazer outras perguntas (...) Vantagens: a) Pode ser utilizada com todos os segmentos da população: analfabetos ou alfabetizados. b) Fornece uma amostragem muito melhor da população geral: o entrevistado não precisa saber ler ou escrever. c) Há maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneira diferente; especificar algum significado, como garantia de estar sendo compreendido. d) Oferece maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz: registro de reações, gestos etc. e) Dá oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos. f) Há possibilidade de conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias. g) Permite que os dados sejam quantificados e submetidos a tratamento estatístico.

1.2 Procedimentos para coleta de dados

Inicialmente, os dados coletados por correio eletrônico, tratavam de 44 (quarenta e quatro) entidades sindicais baseadas na macrorregião de Ribeirão Preto, lista essa obtida por um dos docentes coordenadores em suas palestras sobre a Reforma Trabalhista, e das quais puderam ser contatadas um total de 42 (quarenta e dois) entidades sindicais. Todavia, apenas 5 (cinco) entidades sindicais responderam ao questionário, sendo necessária a entrevista estruturada e presencial na cidade de Ribeirão Preto.

FIGURA 1: MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO

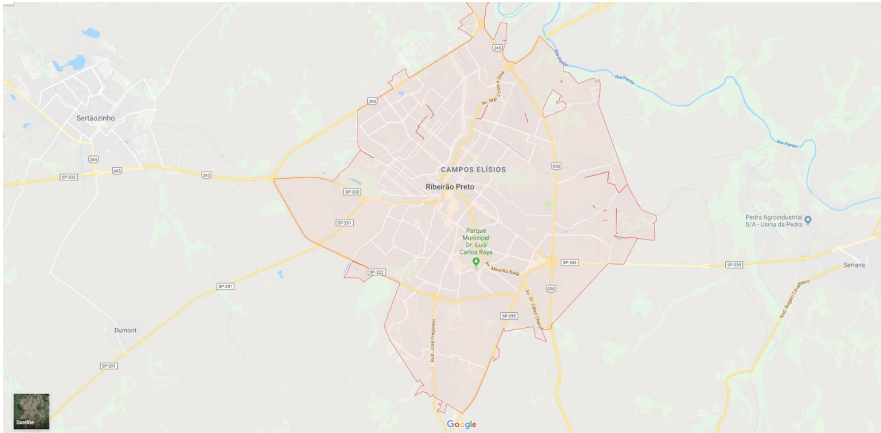
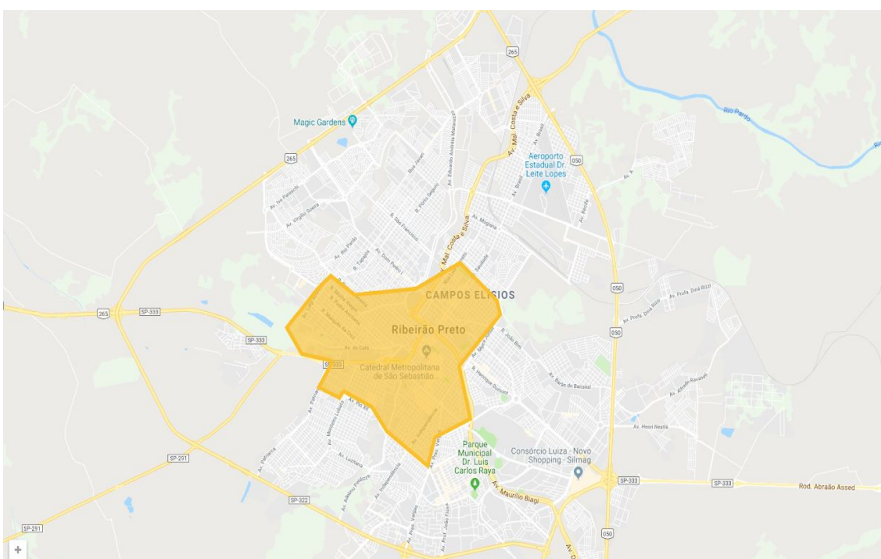


FIGURA 2: EIXO: CENTRO-VILA TIBÉRIO- CAMPOS ELÍSIOS



Por meio da utilização de palavras-chaves em mecanismos de busca, foram encontrados 46 sindicatos estabelecidos em Ribeirão Preto, principalmente localizados nas regiões circunvizinhas do: “Centro”; “Vila Tibério” e “Campos Elíseos”. Nessa busca, foram utilizadas, como principais palavras de busca: “sindicatos em Ribeirão Preto”.

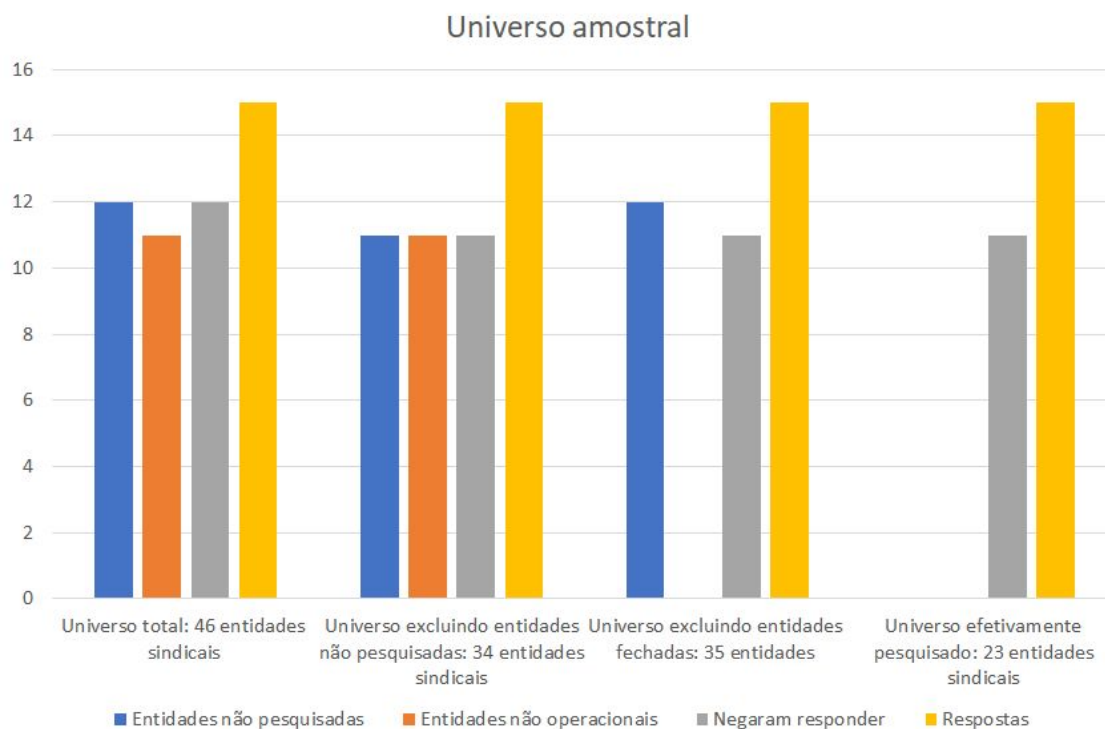
Além disso, utilizando catálogos de busca voltados para a cidade de Ribeirão Preto, procurou-se confirmar as localizações e dados obtidos dos sindicatos do município, com verificação dupla de sua atualidade nos dias 23 de novembro, de 2018, e dia 30 de novembro, de 2018. Com isso, para realizar essa pesquisa, foi utilizado apenas a palavra: “sindicatos”; visto que os sites de

busca eram exclusivos, ou estavam selecionados, para o município supracitado.

Assim, houve dois momentos para realização das entrevistas:

- Dia 24/10/2018, no qual dois grupos, com 4 integrantes em cada, separadamente visitaram, no total, 12 (doze) entidades sindicais, na região da “Vila Tibério” e “Centro”, dos quais apenas 4 (quatro) se dispuseram a responder o formulário imediatamente;
- Dia 31/10/2018, na qual os pesquisadores se dividiram em 4 grupos, entre 3 a 5 integrantes, e separadamente visitaram, no total 22 (vinte e dois) sindicatos, dentre as 3 principais regiões acima citadas, sendo que desse total 11 se dispuseram a responder, embora 3 tenham agendado data posterior para o recolhimento das respostas.

FIGURA 3: GRÁFICO SOBRE O UNIVERSO DA PESQUISA



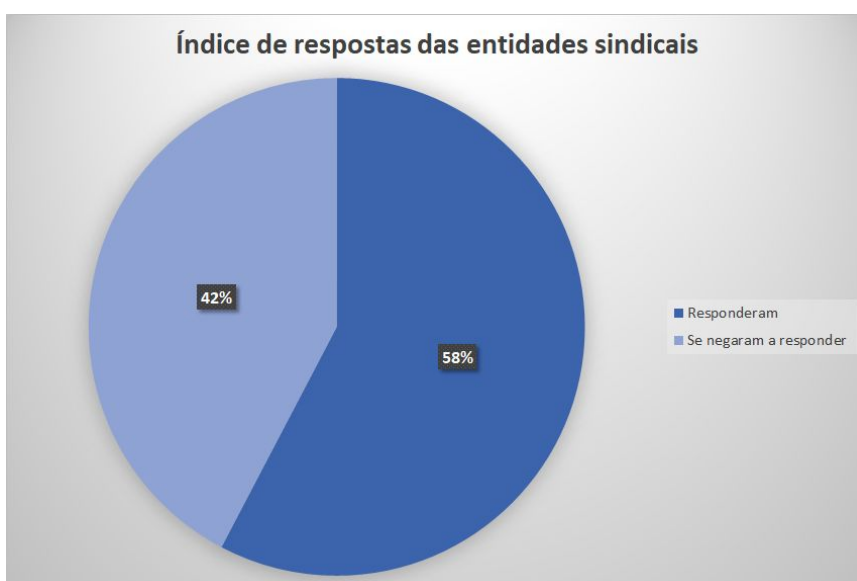
No total, 15 (quinze) sindicatos do universo de 46, não puderam ser visitados pelos graduandos, devido ao horário de funcionamento dos sindicatos e a distância, que impossibilitou a locomoção até esses doze sindicatos, que se localizam fora dos eixos “Vila Tibério- Centro- Campos Elíseos”

Desse modo, foram realizadas 34 (trinta e quatro) visitas aos sindicatos dos declarados como em funcionamento na cidade de Ribeirão Preto, mas conseguindo 15 (quinze) respostas sobre os efeitos da reforma trabalhista nos sindicatos.

Deve-se notar, também, que dos 34 (trinta e quatro) sindicatos declarados como em funcionamento na cidade de Ribeirão Preto, 11 (onze) estavam fora de operação, não podendo-se determinar os motivos de seu encerramento e/ou mudança de localização não informada pelos sindicatos.

Por fim, deve-se notar que 9 (nove) sindicatos se negaram a responder a entrevista, não declarando os motivos pela negativa, todavia, grande parte dos discentes, notaram uma reticência dos dirigentes de se comprometerem com uma “pesquisa jurídica” sobre o tema. Nesses casos, muitos sindicatos alegaram que os advogados, e/ou presidentes, seriam os únicos com competência para serem entrevistados.

FIGURA 4: ÍNDICE DE RESPOSTAS



1. 3 Trechos selecionados dos relatórios dos discentes sobre as entrevistas

Primeiro trecho:

Na primeira fase da pesquisa empírica do trabalho fiquei encarregado (...) de ligar e enviar os formulários a dois sindicatos, (...) [o] Sindicato dos Bancários de Franca, na ligação foi muito receptivo e aceitou fazer a pesquisa. Logo após o contato por ligação foi mandado o formulário pelo e-mail USP do discente que ficou encarregado por entrar em contato com este sindicato, todavia não responderam o formulário, infelizmente.

O segundo sindicato (...) Sindicato dos costumeiros de Franca, não foi possível o contato (...) optamos, os discentes, portanto, em ir pessoalmente aos sindicatos (...) no dia os responsáveis pelas respostas dos formulários não estavam presencialmente em seus sindicatos. (...) conseguimos contatar (...) o Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Indústrias, de Móveis de Madeira, Junco e Vime e de Vassouras de Ribeirão Preto, o qual seu presidente estava presente para responder às nossas indagações do formulário, respondendo-as todas e fazendo sugestões.

No dia 31 de outubro fomos realizar outra pesquisa de campo, (...) Visitamos sete sindicatos, entretanto não conseguimos respostas de nenhum deles, somente poderemos mandar o e-mail para uma futura resposta para o SINDICAPRI e aguardar a ligação do Sindicato dos policiais civis. O restante estava fora do horário de funcionamento e/ou não nos atenderam, com exceção do Sindicato dos trabalhadores avulsos não portuários em movimento, o qual não foi encontrado. (VINÍCIUS CASTANHEIRO, discente do curso de direito da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto)

Segundo relato:

Fiquei encarregado de contatar dois sindicatos: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Confecção e Bordados de Ibitinga e Região (Sintracobi Ibitinga) e Sindicato dos Servidores Municipais de Ribeirão Preto e Guataparará (Sindserv RP). No dia 09/10/2018, liguei através do telefone (...) para sintracobi ibitinga (...) a representante se comprometeu a responder e pediu que tal questionário (...) Finalizada a ligação, enviei o e-mail a partir da conta usp no mesmo dia. Ainda no dia 09/10/2018, contatei pelo telefone (...) o sindicato dos servidores públicos de Ribeirão Preto e Guataparará. Nessa ligação, foi transferido diversas vezes até ser encaminhado para o setor de imprensa (...) Assim, fui indicado a enviar o e-mail com as informações e o questionário (...) e com o responsável se comprometendo a responder. (...) Por fim (...) foi combinado entre os integrantes a realização de visitas em sindicatos que não haviam respondido o questionário, sendo essa realizada em grupos de 3 a 5 pessoas na cidade de Ribeirão Preto.

Nesse sentido, no dia 31/10/2018, foi realizada a visita, juntamente com mais três alunos em diversos sindicatos (...) sendo que alguns deles se encontravam fechados, inacessíveis, em endereço desconhecido - após mudança de endereço - ou acessíveis. Desse modo, sindicatos como o Sindicato de Medicamentos do Interior de São Paulo, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas de Ribeirão Preto, e Sindicato dos Médicos (SIMESP), apesar de endereços cadastrados em sites de buscas, não se encontravam nas

localidades definidas, sendo que em alguns casos, por meio de conversas com moradores e comerciantes próximos, determinou-se que já não se encontravam na localidade a certo tempo. Por outro lado, foi possível a conversa e apresentação do questionário em outras localidades, como no Sindicato de Turismo, Hospitalidade, Serviços e Mercado Imobiliário de Ribeirão Preto e Região, no qual foi explicada a proposta e deixado o questionário para o preenchimento como requisitado pelo dirigente.(IGOR ANDRADE, discente do curso de direito da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto)

Terceiro relatório:

(...) Liguei nove vezes para a Central Única dos Trabalhadores (CUT), em sua subsele de Ribeirão Preto, e oito vezes para a Casa do Contabilista. Liguei em horários variados, mas não atenderam nenhum dos telefonemas na CUT.

Na Casa do Contabilista, (...) a atendente informou que essas questões, por envolverem o sindicato como um todo, só poderiam ser respondidas pelo presidente. Ela, então, informou-me que ele só chegaria após às 18:00, ao que respondi que retornaria. Liguei às 18:30 do mesmo dia e não atenderam. Encontrei, no site da Casa do Contabilista, o ramal da presidência, e liguei diretamente para lá. Um homem me atendeu, dizendo que eu estava ligando fora do horário comercial, que o presidente não estava lá e ele não sabia algum contato que pudesse me passar, para eu encontrá-lo.

(...) Fomos a sete endereços. O primeiro, que seria o do Sindicato dos Servidores da Saúde, não existia mais. Em seguida, visitamos o Sindicato das Empresas de Transporte Público; Sindicato da Indústria de Vestuários de Ribeirão Preto (este fechado há três anos); Sindicato dos Empregados em Auto Moto Escola, Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (neste, os conselheiros não estavam); Sindicato dos Empregados em Empresas de Transporte Urbano e Suburbano de Passageiros de Ribeirão Preto e Região (este pediu-nos para que retornássemos em uma segunda ou em uma quarta); Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Indústrias de Móveis de Madeira, Junco e Vime e de Vassouras de Ribeirão Preto e ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Ladrilhos, Hidráulicos e Produtos de Cimento e de Mármore e Granito de Ribeirão Preto e Região. (LEONARDO TAVARES, discente do curso de direito da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto)

Quarto texto:

No dia 31 de outubro de 2018 (...) entramos em contato com três sindicais [sic]: Sindicato dos Motoristas, Sindicato dos Servidores de Ribeirão Preto e Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem Ribeirão Preto. Neste último, conversamos com o assessor administrativo do sindicato, que nos recepcionou muito bem e se posicionou fortemente contra as medidas aprovadas pelo governo nos últimos dois anos, como a Terceirização e a Reforma Trabalhista. O senhor com mais de 65 anos nos explicou como tais medidas apenas fragilizaram os sindicatos, especialmente na parte financeira.

No Sindicato dos Motoristas, entrevistamos o Secretário Geral, chamado Alcides Cardoso. Também perguntamos sobre essas novas

medidas institucionais e ele não simpatizou com as propostas, argumentando fortemente que estas são prejudiciais ao trabalhador. No Sindicato dos Servidores de Ribeirão Preto apenas a recepcionista estava disposta a conversar conosco. Entretanto, esta afirmou que não entendia muito sobre o assunto e preferiu não opinar com muita convicção, diferente dos dois últimos entrevistados. Todos os três responderam o questionário e conversaram com nós de modo muito receptivo. Vale destacar que a experiência foi interessante pois ouvir a opinião das pessoas que são afetadas diretamente por essas medidas não é o mesmo que ler sobre essas decisões em artigos na internet (FELIPE MACARIO; FERNANDO SILVA; VICTOR BARLOW, discentes do curso de direito da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto).

Quinto trecho:

A pesquisa empírica realizada pelo grupo se debruçou sobre os efeitos da reforma trabalhista de 2017, bem como das alterações das normas que regulam a terceirização de atividades-fim no Brasil, sobre os trabalhadores e sindicatos de trabalhadores (...).

Na primeira fase da pesquisa, enviamos os questionários por e-mail aos sindicatos da região de Ribeirão Preto e entramos em contato por telefone, conforme definido pelo método de pesquisa conjuntamente elaborado. Para realizar essa tarefa, me juntei ao aluno primeiranista Vitor Russi, no dia 3 de outubro de 2018. Ligamos e enviamos o questionário para os seguintes sindicatos: Sindicato dos Bancários de Ribeirão Preto, Sindicato dos Comerciários de Ribeirão Preto, Extrativa Ribeirão Preto e Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto. Obtivemos resposta em três dos quatro sindicatos, sendo que o Sindicato dos Metalúrgicos não atendeu as sucessivas ligações por nós efetuadas. Na segunda fase da pesquisa (...) realizamos visitas presenciais aos sindicatos para submeter os questionários aos representantes sindicais, no dia 31 de outubro de 2018. Realizei as visitas em conjunto com os alunos Maiara e Marcos Vinícius. Dos sindicatos selecionados, conseguimos visitar e fazer com que o questionário fosse respondido por três: Sindicato dos Trabalhadores com Minérios e derivados de Petróleo de Ribeirão Preto, Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Ribeirão Preto e Sindicato dos Empregados do Transporte Coletivo Urbano de Ribeirão Preto e Região. Nesses três sindicatos, os diretores sindicais José Luiz Bossa, Carlos Miranda e José Henrique Bueno se demonstraram solícitos em responder ao questionário e contribuir com a pesquisa empírica, além de exporem com notável tranquilidade sua opinião e experiência sindical a respeito dos temas. A experiência de pesquisa de campo, mais intensamente concretizada com as visitas aos sindicatos, foi extremamente relevante e enriquecedora. Além de responderem o questionário previamente estabelecido em sala, os líderes sindicais entrevistados conversaram conosco e passaram uma visão interessantíssima dos fenômenos estudados sob a perspectiva de sua experiência de luta por direitos trabalhistas. (LUAN CASTRO DA SILVA, discente do curso de direito da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto)

Sexto relatório:

ligamos para 4 sindicatos: Sindicato dos Frentistas de Ribeirão Preto, Sindicato dos Manobristas, Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto, Sindicato dos Telefônicos. Em todos tivemos uma

diálogo em que as instituições se mostraram interessadas e solícitas, confirmaram os endereços de e-mails e mandamos no mesmo dia. O Pedro Tucunduva fez o mesmo só que para o Sindicato dos Trabalhadores Refeições Coletivas e Sindicato dos Trabalhadores Rurais. (...) percebeu-se que a estratégia de contato e recolhimento de dados deveria mudar: decidiu-se ir até os sindicatos e contatá-los pessoalmente, em um trabalho de campo, que promoveria, além dos dados recolhidos, uma pesquisa mais aprofundada com os sindicalistas. Assim, no dia 31 de outubro de 2018, eu (Pedro Henrique), Pedro Ignácio, e Victor Hugo fomos visitar os sindicatos localizados no centro de Ribeirão Preto, com questionários físicos para entregar.

Primeiramente fomos ao Sindicato dos Empregados em Turismo e hospitalidade de Ribeirão Preto (Sempreturi), que se encontrava num prédio de alto padrão. Quem nos recebeu foi a secretária, que se mostrou logo interessada em responder o questionário e nos ajudou com os dados do sindicato. Ela chamou o diretor responsável que também foi muito solícito. Esse dirigente fez uma ressalva que deveríamos focar na reforma trabalhista, que está impactando o sindicato deles mais diretamente, e não na lei de terceirização, pois os impactos desta só viriam daqui um ano ou mais, uma vez que essa lei é muito recente. Depois fomos até o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Ribeirão Preto e Região. Nenhum diretor se encontrava no recinto no momento, e por isso, deixamos o formulário e contato para que eles nos entregassem em algum outro momento. Conversamos com uma funcionária da imprensa do Sindicato que disse que não estava apta a responder por todos mas confirmou que são “totalmente contra a reforma trabalhista e a lei de terceirização”. (...) fomos até o Sindicato dos Corretores de imóveis do Estado de São Paulo. Observamos que o endereço deve estar desatualizado, porque encontramos um estabelecimento abandonado. (...) o Sindicato Trab Emp em auto escolas, encontramos o endereço mas não fomos atendidos quando tocamos o interfone, mesmo com várias tentativas em diferentes números. Posteriormente, o grupo se dirigiu até o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ribeirão Preto. Fomos bem recebidos, mas houve certa demora pois o diretor estava em uma ligação longa. Após a espera ele nos recebeu em sua sala. Conversamos enquanto ele respondia o formulário e ele até mencionou que possuía uma equipe de advogados na parte trabalhista e parte previdenciária quando mencionamos que éramos estudantes de Direito e ele comentou algumas das coisas que realizam como sindicato. Além dessas visitas, tentamos visitar o SINTERC e o SEEG LAV, mas [em] ambos não encontramos nenhum estabelecimento ou sede. Havia mais alguns sindicatos para visitar, mas já se encontravam em horário de almoço, decidimos voltar para a faculdade para relatar as visitas ao eixo do laboratório. (PEDRO MILANEZI; PEDRO TUCUNDUVA; VICTOR HUGO FERREIRA, discentes do curso de direito da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto).

Sétimo relato:

(...) liguei para dois sindicatos: o Sindicato dos Sapateiros de Franca e o Sindicato dos Metalúrgicos de Franca. Foi possível estabelecer um diálogo saudável com as duas instituições. Quando contatei o sindicato dos sapateiros, a secretária passou a ligação para o presidente que, por sua vez, comprometeu-se a responder o

questionário. Enviei o e-mail para ele (...) Em pouco tempo, o presidente do sindicato dos sapateiros respondeu o questionário, (...). Por outro lado, a secretária do sindicato dos metalúrgicos afirmou que o presidente (a pessoa apta a responder o questionário segundo as normas internas do sindicato) estava muito ocupado durante a semana e, quando possível, passaria as informações a ele. (...) não obtivemos o retorno de tal sindicato. (...) exigiu uma mudança de estratégia no que tange ao modo de coletar os dados: decidimos ir pessoalmente aos sindicatos. Assim, no dia 17 de outubro de 2018, eu, João Vitor Ohara, Gabriel Romero e Luciano Viana fomos visitar os sindicatos localizados no centro da cidade de Ribeirão Preto, com os questionários em mãos. Primeiramente, fomos ao sindicato dos frentistas. A recepção foi tranquila, assim como a conversa. Avisaram que já haviam recebido o e-mail e, quando possível, informariam o advogado acerca do questionário. Afirmamos que era uma pesquisa de opinião, não sendo necessário que apenas o advogado responda. Apesar disso, reafirmaram que seria competência do advogado do sindicato. Até o momento, não recebemos retorno. Em situação semelhante, o sindicato dos empregados em condomínio também disse que responderia por e-mail e, até agora, não responderam. Posteriormente, quando fomos ao sindicato do comércio varejista de Ribeirão Preto (SINCOVARP), a secretária disse para realizarmos a pesquisa com a gerente. Ele nos disse que, antes de responder ao questionário, precisaria falar com o presidente e também pediu para que enviássemos o e-mail para que os dois pudessem analisá-lo. Enviei o e-mail quando sai do sindicato. Cerca de 30 minutos após a visita, enviou um e-mail afirmando que o questionário era mais direcionado para sindicatos de empregados e, sendo assim, sua entidade, por ser patronal, não era a mais adequada para responder a pesquisa. Como notamos uma resistência para responder o questionário desde a conversa tida pessoalmente, optamos por não insistir e enviei um e-mail agradecendo a disposição e o tempo dedicado para nos receber. (...), vale ressaltar que o sindicato dos jornalistas profissionais do estado de São Paulo fechou, ou seja, não possui sede em Ribeirão Preto. Agora, passemos a última visita. (...) fomos ao sindicato dos condutores autônomos de Ribeirão Preto. A recepção foi muito amistosa, tanto a secretária quanto o presidente demonstraram entusiasmo com a nossa pesquisa. Começaram a responder (...), porém, disseram que, em função de o sindicato representar a classe dos autônomos, existiam perguntas que não faziam sentido que eles respondessem dado que os pontos da reforma trabalhista abordados no questionário não fazem grande diferença para os motoristas autônomos. Apesar desse problema, a visita no sindicato foi marcante: o presidente nos apresentou seu pai que tem 97 anos de idade, sendo 50 anos dedicados a luta sindical. O presidente, bacharel em direito, nos parabenizou pela iniciativa de buscar compreender o direito a partir do cotidiano das instituições e nos contou sobre a sua experiência como coordenador da greve de caminhoneiros ocorrida em 2015. Os sindicatos, em geral, demonstraram entusiasmo com a pesquisa, mas grande parte não deu retorno. Uma das possíveis explicações para tal é que, ao nos apresentarmos como estudantes de direito da USP, os representantes sindicais entendiam que eram perguntas técnicas, ou seja, exigiam conhecimento jurídico. Pode-se concluir (...) que tivemos experiências valiosas. Compreender as opiniões, críticas e anseios da sociedade contribui para a formação humanística do

1.4 Considerações sobre as entrevistas

Consideramos que as entrevistas realizadas e, conseqüentemente, sua análise possuem algumas limitações:

a) acreditamos que, em razão de ter sido realizado apenas um contato pessoal com as entidades sindicais, a aproximação não foi suficiente para que os representantes sindicais se sentissem confortáveis para falar tanto quanto poderia ter ocorrido caso tivéssemos realizado mais visitas;

b) o fato dos entrevistadores pertencerem a um contexto socioeconômico e cultural distinto também é um possível fator de influência na participação dos entrevistados;

c) o vínculo da pesquisa com as ciências jurídicas, ainda que não estivesse diretamente ligado às perguntas do formulário, pode ter sido um fator restritivo para os sindicalistas relatarem suas experiências na relação com a Reforma Trabalhista;

d) ausência de apoio logístico institucional, impossibilitou a visita à todo universo amostral existente na cidade de Ribeirão Preto.

e) o fato de serem as primeiras entrevistas dirigidas pelos discentes, ainda que realizada de modo estruturado, deve ser considerada, pois suas primitivas habilidades para conduzir o diálogo produziu, presumidamente, alguma influência nos entrevistados.

f) as entrevistas foram realizadas em uma pequena região, restritas ao município de Ribeirão Preto, desse modo, os resultados não podem ser generalizado para outras regiões, devido às especificidades locais da cidade, além da imensa diversidade que caracteriza a realidade das entidades sindicais.

As entrevistas foram realizadas somente com entidades sindicais, porque o objetivo era compreender qual sua percepção sobre a Reforma Trabalhista e como eles se adaptaram a essa nova realidade. Porém, foram realizados debates com os professores coordenadores, para solucionar dúvidas sobre a operacionalidade das entidades sindicais.

1.5 Formulário

Assim, as perguntas realizadas pelos entrevistadores foram:

1. Endereço de e-mail

O endereço de correio eletrônico (e-mail) foi escolhido para identificar as respostas, além de garantir que apenas uma resposta por entrevistado fosse vinculada ao formulário.

2. Nome:

O nome do entrevistado serve para identificar-lhe, assegurando, novamente, a existência de uma resposta por pessoa.

3. Qual é sua faixa etária ?

18 a 24 anos

25 a 34 anos

35 a 44 anos

45 a 54 anos

55 a 64 anos

65 anos ou mais

A faixa etária, enquanto pergunta realizada na parte geral da pesquisa, foi utilizada para identificar determinadas tendências dentro das diretorias das entidades sindicais. Utilizada para identificar determinadas tendências nas demais questões, indicando a tese de respostas mais conservadoras, proporcionais ao avanço da idade.

4. Qual sua função em seu sindicato, federação, confederação ou central sindical ?

- Presidente
- Vice-presidente
- Conselheiro Federal
- Conselheiro Estadual
- Secretário Geral
- Diretor de Base
- Outro: _____

A função do sindicalista, dentro de sua entidade sindical, fora escolhida para demonstrar a ligação com os posicionamentos mais recentes de sua organização e sua posição na diretoria.

5. Há quanto tempo você trabalha como representante sindical ?

- 4 anos ou menos
- 5 a 10 anos
- 11 a 19 anos

20 anos ou mais

Essa identificação fora escolhida para estudar a tese, vulgarmente conhecida entre os trabalhadores, da existência de “donos de sindicatos”. Comprovando ou rechaçando tal prática na cidade de Ribeirão Preto, além de verificar a alternância das diretorias dentro das entidades sindicais.

6. Qual a base territorial de seu sindicato, federação, confederação ou central sindical ?

Essa questão foi utilizada para iniciar, dentro das perguntas gerais, a identificação da entidade sindical e suas características de representação. Nesse caso, o objetivo foi visualizar as extensões das bases territoriais os sindicatos e compará-la com a quantidade de sindicalizados por organização.

7. Qual é a categoria profissional representada por seu sindicato, federação, confederação ou central sindical ?

A questão serve para identificar a categoria representada pela entidade sindical, a qual o entrevistado faz parte. Além disso, serviria como garantia de não haver duas respostas do mesmo entrevistado, pois seria identificado como resposta já computada pelo sistema.

8. Qual o número de empregados da categoria em sua base territorial?

Até 1000

- De 1.001 a 4.999
- De 5.000 a 9.999
- De 10.000 a 19.999
- De 20.000 ou superior

A pergunta foi utilizada para dimensionar os tamanhos dos sindicatos, na região de Ribeirão Preto, além de, em conjunto com a próxima pergunta, demonstrar a porcentagem dos sindicalizados em relação ao total de empregados de determinada categoria.

9. Qual o número de empregados sindicalizados da categoria em sua base territorial?

- Até 99
- De 100 a 199
- De 200 a 499
- De 500 a 999
- De 1.000 a 1.999
- De 2.000 ou superior

A questão foi colocada para medir o grau de politização dos empregados dentro da categoria representada, juntamente com a pergunta anterior, pode-se inferir a legitimidade das entidades sindicais em relação à categoria representada.

Terceirização

10. Qual é a sua opinião sobre a seguinte afirmação: "A lei da terceirização contribuirá para o aumento da competitividade das empresas, estimulando o crescimento econômico"

- Concordo plenamente;
- Concordo parcialmente;
- Discordo parcialmente;
- Discordo plenamente;
- Não quero opinar.

A primeira pergunta da seção, inicia as questões subjetivas dos membros ligados à entidade sindical, em relação à lei da terceirização e como eles foram afetados por ela. Nessas questões, optou-se pela escala Likert, com cinco pontos.

11. Qual é a sua opinião sobre a seguinte afirmação: "A lei da terceirização contribui para o aumento do número de postos de trabalho e para a redução do número de empregos informais"

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente
- Não quero opinar

Nessa questão, buscou-se procurar a percepção, dos representantes de classe, sobre o possível aumento na disponibilidade de postos de trabalho, argumente, esse, que ficou notoriamente conhecido pela população como sendo a base da reforma trabalhista e da permissão da terceirização da atividade fim.

12. Qual a sua opinião sobre a seguinte afirmação: "A lei da terceirização acarretará para

milhões de trabalhadores no Brasil o rebaixamento de salários e de suas condições de trabalho, instituindo como regra a precarização nas relações laborais".

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente
- Não quero opinar

Outra corrente, visualizada nos doutrinadores juslaborais, foi a teoria da precarização da relação de emprego no Brasil, desse modo, nessa questão, optou-se por entender se as entidades sindicais concordam com essa teoria, ou se apresentam outra percepção.

13. Após a reforma trabalhista, houve aumento na quantidade de terceirizados em sua categoria?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Essa resposta, conjuntamente com a resposta sobre aumento nos postos de emprego dentro da categoria, podem indicar a substituição de postos formais de emprego por terceirizados, sem aumento real da oferta de trabalho, contudo, por outro lado, caso haja aumento real de postos pela terceirização, isso demonstraria a papel benéfico da terceirização no mercado de trabalho.

14. Sua entidade tem participado em negociações coletivas sobre terceirização ?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Essa pergunta deriva das pesquisas realizadas pelo DIEESE sobre a regulação da terceirização em instrumentos de acordo coletivo, os quais disporiam sobre a oferta de benefícios semelhantes aos postos formais de trabalho para os terceirizados

Reforma Trabalhista

15. Quais dessas medidas sua instituição tomou após a reforma trabalhista ?

- Capacitação dos associados (palestras, seminários, debates e etc)
- Greves
- Ações judiciais
- Nenhuma medida foi tomada
- Outro: _____

Como a reforma Trabalhista exigiu uma mudança no comportamento das entidades sindicais, nessa questão, propõe-se que os representantes relatem quais foram as mudanças, se houverem, na distribuição de seus serviços para atraírem maior quantidade de associados para sua instituição

16. Em razão da autorização da terceirização da atividade fim,houve impacto financeiro em sua entidade ?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Nessa questão, a percepção sobre a incidência direta da lei sobre a terceirização, na atividade do sindicato, foi o foco principal, demonstrando se houve algum prejuízo, de cunho financeiro, dentro das capacidades orçamentárias dos sindicatos, pois alguns doutrinadores ensinavam que deveria haver um sindicato próprio dos terceirizados que esvaziaria os sindicatos da categoria.

17. Após a reforma trabalhista, houve aumento, na quantidade de postos de trabalho na categoria representada por sua entidade ?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Essa questão, embora semelhante à 11, faz referência à Reforma Trabalhista como todo, não apenas à terceirização da atividade fim, como fazia referência à questão 11. Nesse sentido, pode-se inferir se a Reforma Trabalhista como todo foi boa ou ruim para o mercado de trabalho.

18. Quais foram as mudanças nos serviços prestados por sua entidade em razão da reforma trabalhista?

- Aumento dos serviços prestados;
- Diminuição dos serviços prestados;
- Redução dos funcionários;

Alteração dos serviços prestados;

Não houve alteração;

Outro: _____

Por fim, após analisar todos os dados pode-se demonstrar a mudança no comportamento das entidades sindicais pela análise das alterações dos serviços prestados.

2. Procedimentos para organização e análise de dados

A análise e tabelamento dos gráficos foi realizado pela Inteligência artificial, disponibilizada por empresas de tecnologia, em especial à análise dos dados com base em programas conexos do “Google” (“Google forms”, “Google docs” e “Google planilhas”), dos quais puderam ser extraídos os seguintes resultados:

2.1 Resultados

Os procedimentos da análise de conteúdo comumente se organizam ao redor de um processo de categorização, que consiste na operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero. As categorias são rubricas ou classes, que reúnem um conjunto de elementos (unidades de registro) sob um título genérico, um agrupamento em razão de características comuns desses elementos (BARDIN, 2011, p. 147) percepção após o contato

Os resultados encontrados foram analisados a partir de quatro categorias: identificação, categorização dos sindicatos, percepção sobre

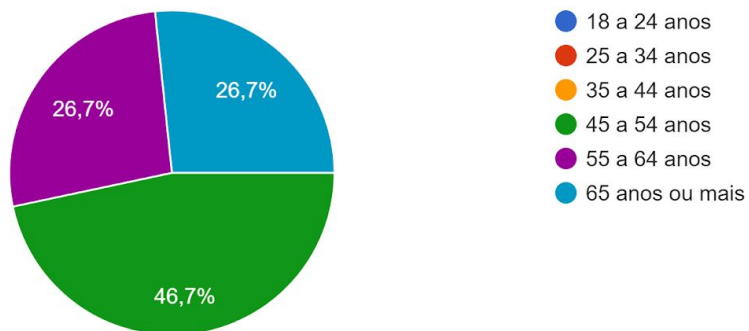
terceirização e percepção sobre a reforma trabalhista. Nessa linha, pode-se realizar um breve comentário sobre os resultados do formulário.

2.1.1 Identificação

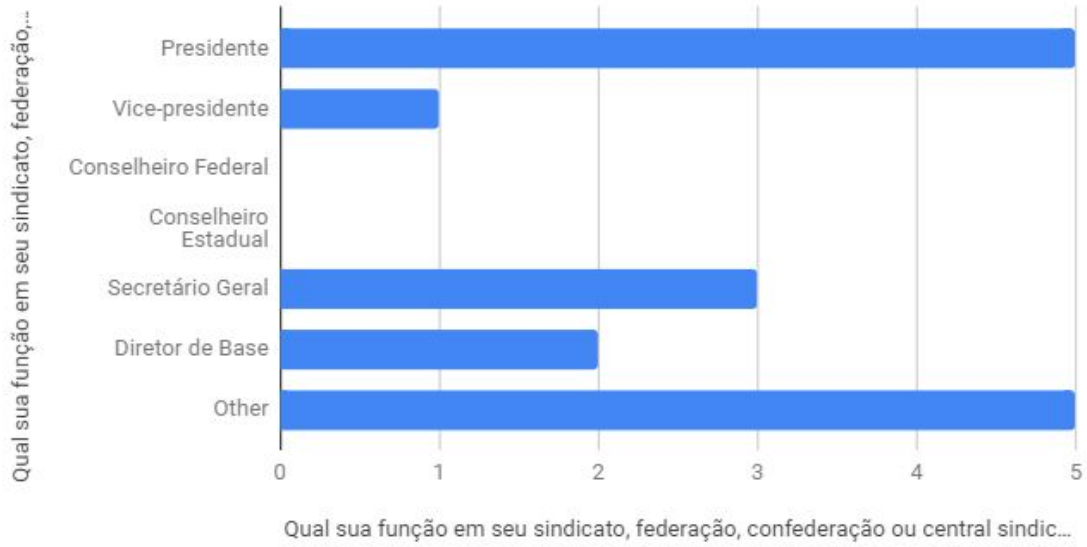
A primeira parte do Formulário destinou-se a identificação do entrevistado, como: nome, idade, email, entidade representada e cargo ocupado dentro da entidade.

Qual é sua faixa etária ?

15 respostas

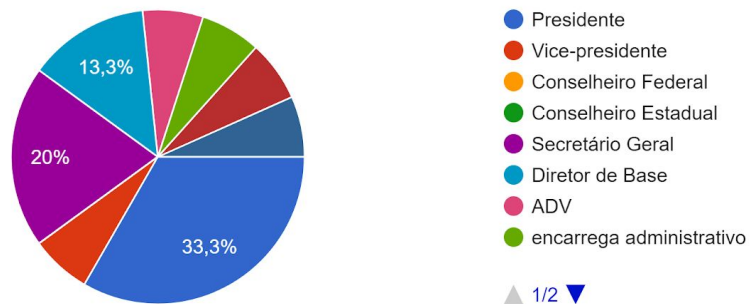


Qual sua função em seu sindicato, federação, confederação ou central sindical ?

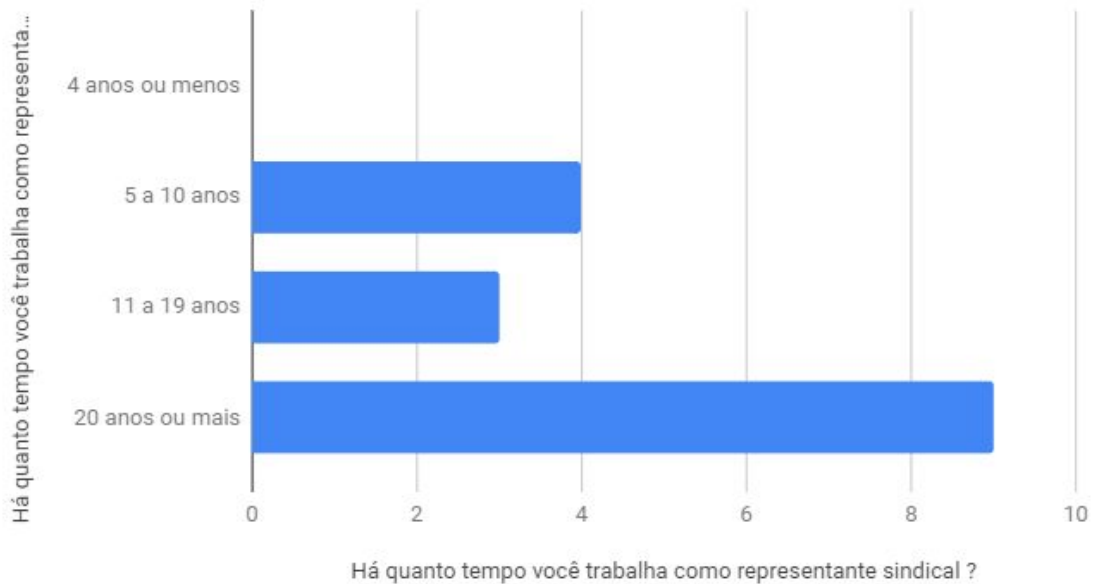


Qual sua função em seu sindicato, federação, confederação ou central sindical ?

15 respostas



Há quanto tempo você trabalha como representante sindical ?



Desse primeiro bloco, intitulado identificação, os resultados obtidos indicam que os representantes sindicais, têm, em sua maioria, entre 45 e 54 anos de idade. Enquanto, em relação a esse dado, os representantes sindicais trabalham em suas entidades por 20 anos ou mais, demonstrando uma interligação entre a elevada faixa etária dos sindicalistas e o elevado tempo de serviço dos entrevistados.

2.1.2 Caracterização dos sindicatos

Todos os sindicatos entrevistados abarcam como base territorial Ribeirão Preto, exclusivamente, ou Ribeirão Preto e sua macrorregião. Enquanto, as categorias econômicas diferenciadas, deve-se destacar o setor de serviços, como principal categoria econômica, em consequência das características locais da região analisada.

Qual a base territorial de seu sindicato, federação, confederação ou central sindical ?

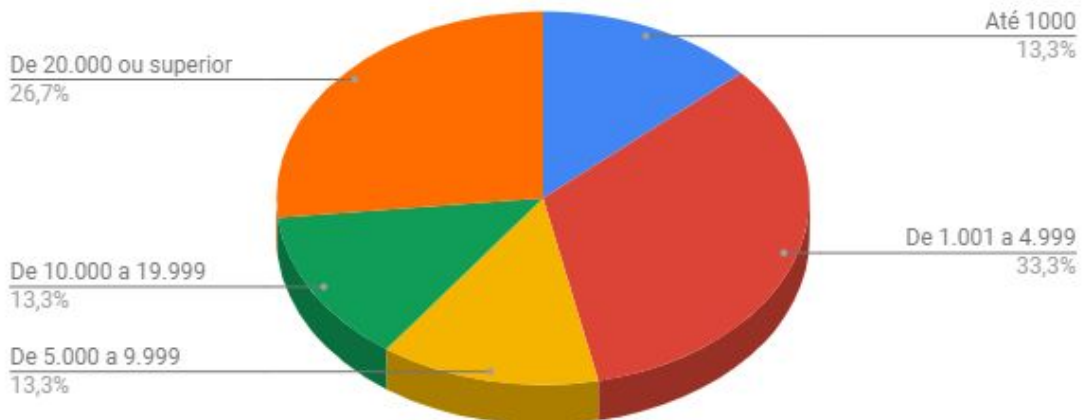
14 respostas

| |
|--|
| Ribeirão Preto e região |
| 120 MUNICIPIOS |
| município de franca |
| Sindicato de base estadual, filiado a CUT, estamos criando uma nova Confederação CNU |
| mais de 30 municípios |
| Ribeirão Preto, Guataparã e Pradópolis |
| Região de Barretos e cidades próximas |
| 17 cidades da região |
| Ribeirão Preto |
| Ribeirão Preto, Dumont, Luiz Antônio e Guataparã |
| municipal |

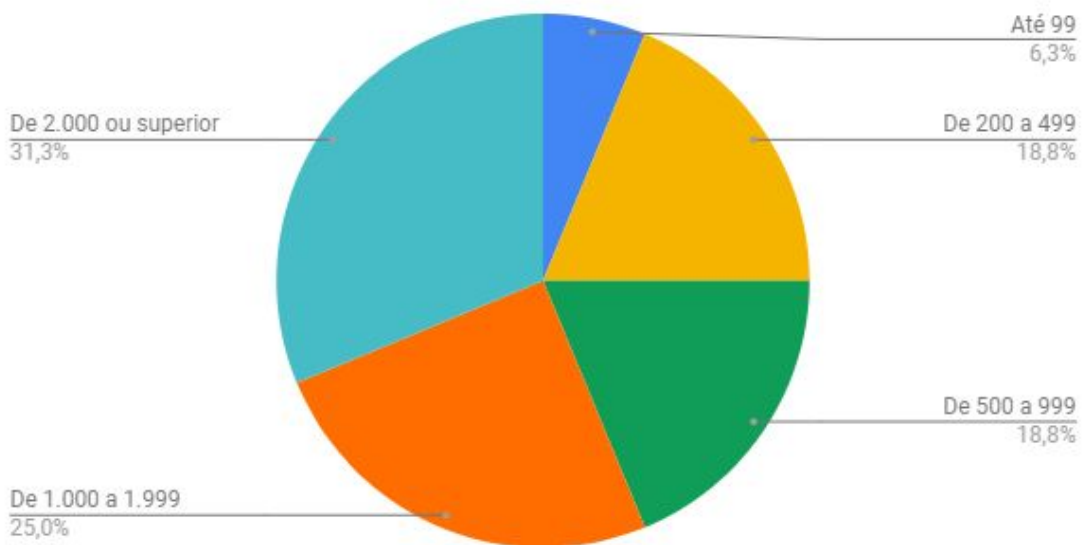
qual é a categoria profissional representada por seu sindicato, federação, confederação ou central sindical ?

| |
|--|
| trabalhadores da área da saúde - auxiliares e técnicos de enfermagem |
| sapateiros do município de franca |
| comerciários |
| trabalhadores em telecomunicações |
| representamos o ramo dos urbanitários, eletricitários e energéticos |
| condutores autônomos, taxistas e caminhoneiros |
| servidores públicos municipais - ativos e inativos |
| sindicato marceneiros e trabalhadores nas industria de moveis e madeira, junco, vime e vassouras e serrarias de ribeirão preto |
| 6 categorias: sindgás: trabalhadores com combustível, gás de cozinha, lubrificante, trr, pr distribuidora e revenda de gás |
| transporte urbano de passageiros |
| construção civil, montagem industrial, granito, cerâmica, elétrica hidráulica, pintura e decoração. |
| empregados em turismo e hospitalidade de ribeirão preto |
| rurais |
| asseio e conservação do mercado imobiliário |
| trabalhadores nas indústrias de fiação e tecelagem ribeirão preto (têxtil) |
| motoristas e ajudantes de motoristas |

Qual o número de empregados da categoria em sua base territorial?



Qual o número de empregados sindicalizados da categoria em sua base territorial?

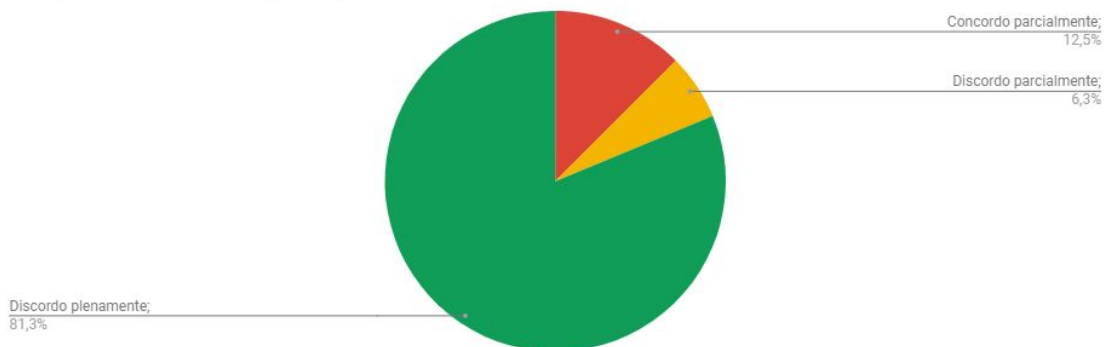


Os dois gráficos acima expostos, quando entendidos conjuntamente com os dados sobre a perpetuação dos representantes sindicais em suas posições, pode-se concluir que a baixa adesão de associados aos sindicatos auxilia na “política” sindical (manutenção do poder de determinados

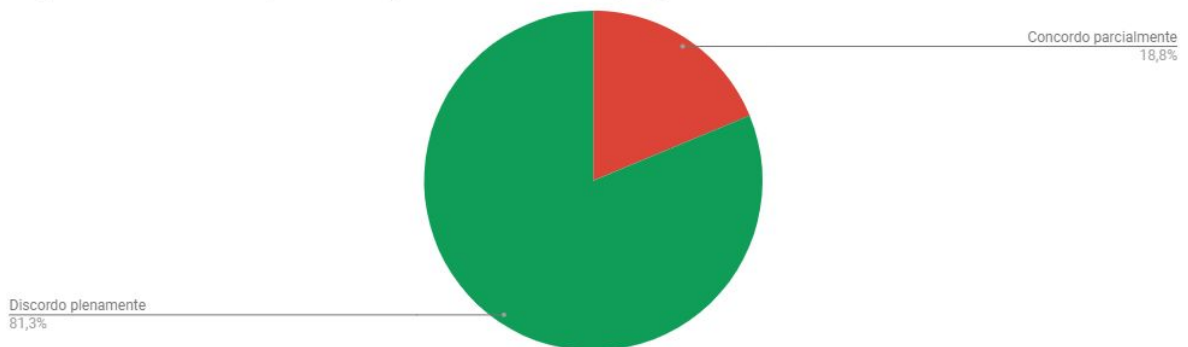
representantes). Além disso, essa baixa adesão pode demonstrar uma crise de legitimidade dos sindicatos frente a disparidade entre os números dos empregados das categorias, em relação aos efetivamente associados.

2.1.3 Terceirização

Qual é a sua opinião sobre a seguinte afirmação: "A lei da terceirização contribuirá para o aumento da competitividade das empresas, estimulando o crescimento econômico"

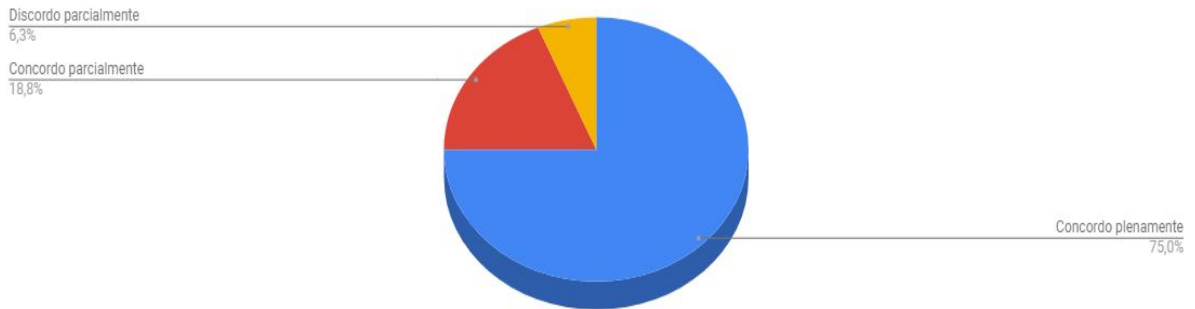


Qual é a sua opinião sobre a seguinte afirmação: "A lei da terceirização contribui para o aumento do número de postos de trabalho e para a redução do número de empregos informais"

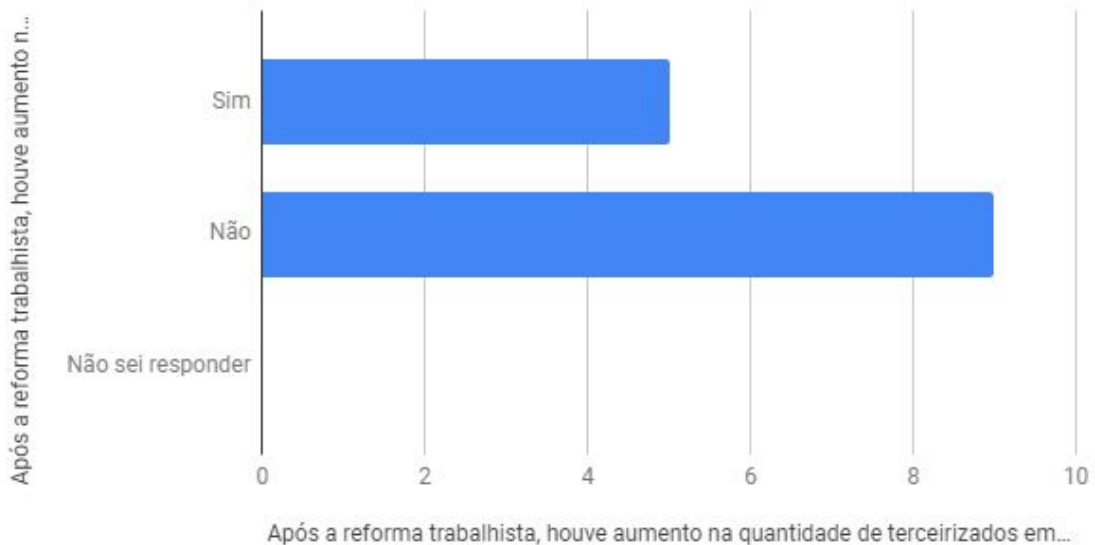


Os dois resultados obtidos às questões acima, confirmaram uma das hipóteses do projeto de pesquisa: de que os sindicalistas seriam contrários a teoria de melhoria do mercado de trabalho pela Reforma Trabalhista. Nessas questões pode-se perceber que 81,3 % dos entrevistados discordaram plenamente das assertivas sobre "aumento da competitividade empresarial e estímulo econômico" e "aumento do número de postos de trabalho"

Qual a sua opinião sobre a seguinte afirmação: "A lei da terceirização acarretará para milhões de trabalhadores no Brasil o rebaixamento de salários e de suas condições de trabalho, instituindo como regra a precarização nas relações laborais".



Após a reforma trabalhista, houve aumento na quantidade de terceirizados em sua categoria?



Em contrapartida, nesses dois gráficos acima expostos, não houve uma contrariedade na mesma proporção dos dados anteriores, pois os sindicalistas em menor número (75 %) adotaram a tese de precarização necessária do mercado de trabalho, sendo que 6% manifestamente discordaram da assertiva.

Além disso, em 5 (cinco) dos sindicatos pesquisados houve um aumento da quantidade de postos terceirizados, dentro da categoria do

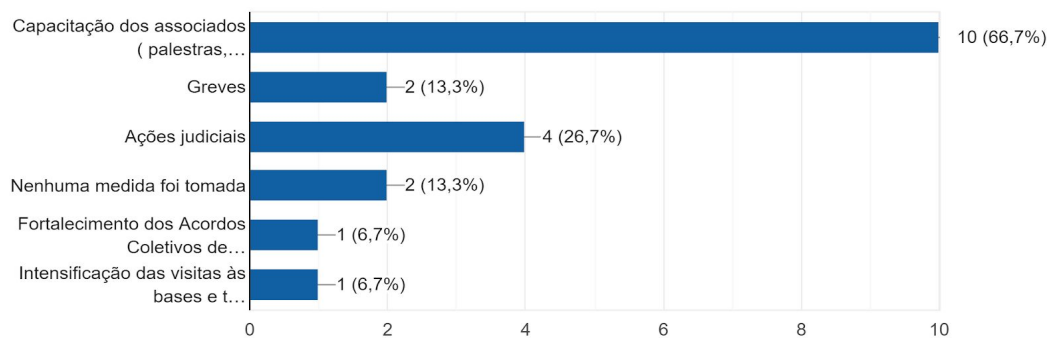
sindicato. Nesses casos, há uma constatação de aumento expressivo de terceirizados dentro da categoria.

2.1.4 Reforma trabalhista

Nesse último bloco, houve uma necessidade de buscar o novo perfil e as novas estratégias, das entidades sindicais, frente às mudanças, em especial as financeiras e orçamentárias, causadas pela Reforma Trabalhista. Deve-se destacar que nesse quesito o assunto abordado se tornou mais amplo, referindo-se genericamente à toda mudança normativa trazida pela “Reforma Trabalhista”

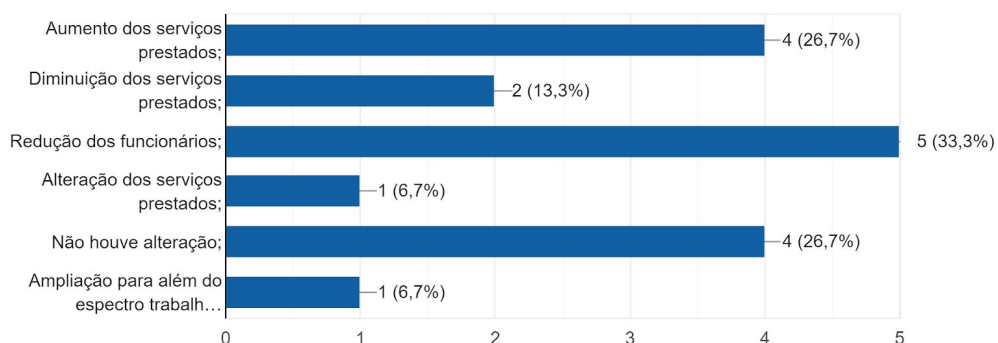
Quais dessas medidas sua instituição tomou após a reforma trabalhista ?

15 respostas



Quais foram as mudanças nos serviços prestados por sua entidade em razão da reforma trabalhista?

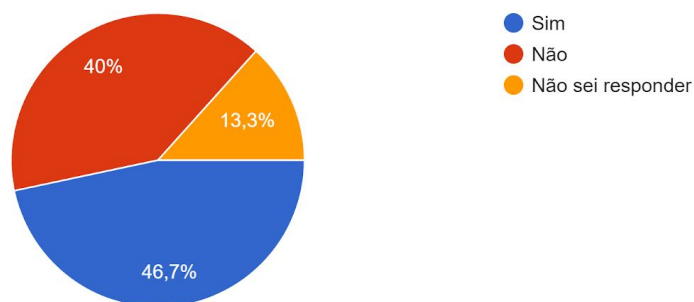
15 respostas



Segundo os resultados obtidos pelo questionário, na região de Ribeirão Preto, a Reforma Trabalhista impactou em um aumento de serviços prestados, em especial atenção à realização de palestras para capacitar os empregados sindicalizados. Por outro lado, houve a redução de funcionários dentro dos sindicalizados, dado, esse, relacionado com a próxima questão sobre o impacto financeiro nas entidades sindicais.

Em razão da autorização da terceirização da atividade fim, houve impacto financeiro em sua entidade ?

15 respostas

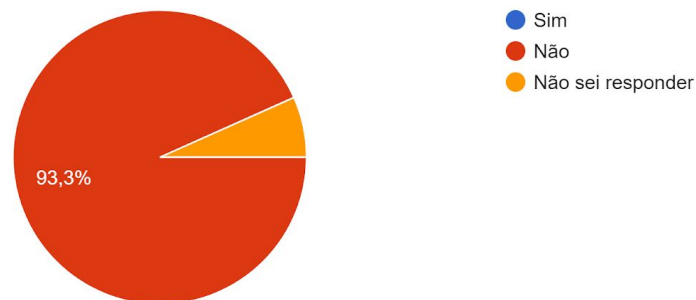


O questionário, em seu resultado, demonstra, em especial estudo sobre esse dado, que a Reforma Trabalhista, ao contrário das teorias propostas por parte da doutrina, não acarretou diretamente em um impacto

financeiro expressivo para todas as entidades sindicais pesquisadas. Visto que 56,6% dos entrevistados não relataram terem sofrido negativamente, em relação ao orçamento, com a Reforma Trabalhista

Após a reforma trabalhista, houve aumento, na quantidade de postos de trabalho na categoria representada por sua entidade ?

15 respostas



Por fim, essa última resposta indica que os sindicalistas acreditam no não aumento na quantidade de postos de trabalho, mas com substituição dos postos 'formais' por postos terceirizados, hipótese essa levantada nas discussões da questão. Contudo, deve-se ponderar sobre a contrariedade dos sindicalistas em relação à Reforma Trabalhista, desse modo, a realidade fática do presente dado pode não se relacionar com as respostas oferecidas pelos sindicalistas.

3. Conclusões

Desse modo, a presente pesquisa científica, envolveu uma abordagem diferenciada de ensino-aprendizagem sobre a matéria de Direito do Trabalho, na qual os próprios discentes participaram ativamente na construção do

conhecimento sobre a realidade sindical, incluindo o aprendizado pelo aporte teórico e pela prática social dos institutos jurídicos aprendidos.

Além disso, o aluno pode conhecer e identificar a metodologia de pesquisa empírica dentro das ciências humanas, em especial dentro do Direito, em uma relação ativa: com a matéria normativa; com as interpretações possíveis sobre a realidade modificada pela norma; e, por fim, sobre a realidade social enfrentada pelos sindicatos.

Portanto, essa relação entre a pesquisa bibliográfica, doutrinária e tradicional, e a pesquisa empírica, ainda nascente dentro do ramo jurídico, faz com que o aluno, nessa construção ativa de seu conhecimento e de suas experiências, tenha uma identificação global com o tema, estando apto a relacioná-lo com a sua vivência profissional e/ou pessoal.

4. Referências

CASSAR, Vólia Bomfim. *Direito do Trabalho*. Niterói: Impetus, 2017

CORREIA, Henrique; MIESSA, Élisson. **Manual da Reforma Trabalhista**. Salvador: Juspodivm, 2018.

DELGADO, Maurício Godinho. *Curso de direito do trabalho*. São Paulo: LTr, 2017.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. DIEESE. **Nota técnica**, n. 112.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa Survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p.105-112, set. 2009. Semestral.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, 22(140), 1-55

MARTINS, Sérgio Pinto: *Direito do Trabalho*. 33ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. de S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta In. MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro: *Curso de direito do trabalho*. 27ª edição, São Paulo: Saraiva, 2012

PINSONNEAULT, Alain; KRAEMER, Kenneth. Survey Research Methodology in Management Information Systems: An Assessment. **Journal Of Management Information Systems**, [s.l.], v. 10, n. 2, p.75-105, set. 1993. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/07421222.1993.11518001>.

SCRIPILLITI, Patrick. **Otimização de websites para mecanismos de busca na internet::** uma contribuição do Ergodesign. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes e Design, Puc, Rio de Janeiro, 2017.